

INVISTA

Edição 03
JUL/AGO/SET
2018

**Gebisa
Prev**

ELEIÇÕES

Conheça os membros
dos Conselhos
Deliberativo e Fiscal

SEU PLANO

Esclareça
dúvidas sobre o
recadastramento
obrigatório

VIVER BEM

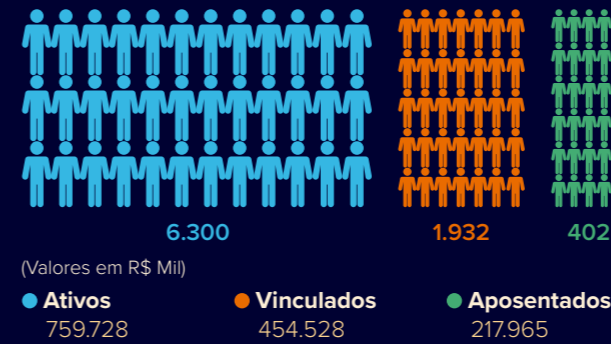
Ensine bons
hábitos alimentares
para as crianças

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS FILHOS



Junho 2018

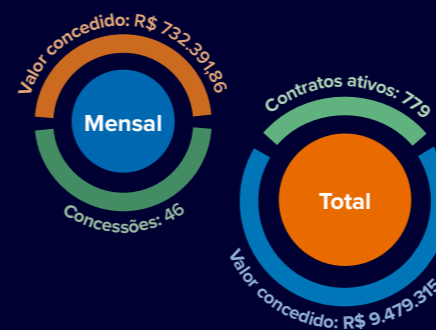
POPULAÇÃO TOTAL: 8.634



MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Entrada (Valores em R\$ Mil)	
Aporte participante	24.173
Aporte patrocinadora	19.601
Total	43.775
Saída (Valores em R\$ Mil)	
Renda mensal	12.619
Pagamento único	4.175
Total	16.795

EMPRÉSTIMO



RENDA MENSAL MÉDIA



CONTRIBUIÇÃO MÉDIA CONTRIBUINTE

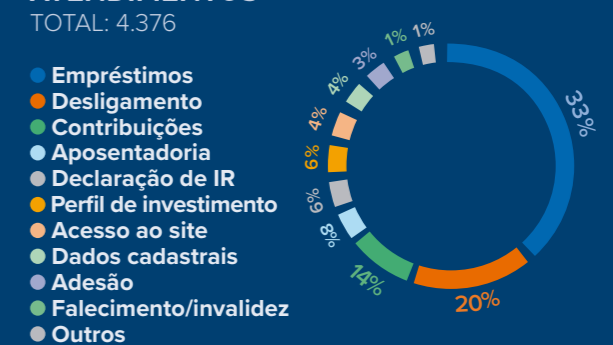


DADOS DE JANEIRO A JUNHO 2018

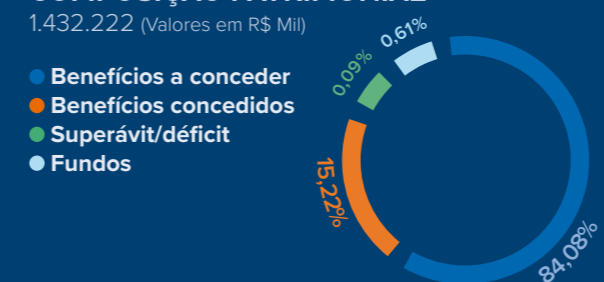
DESPESAS ADMINISTRATIVAS



ATENDIMENTOS



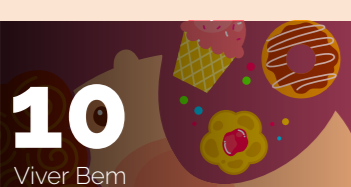
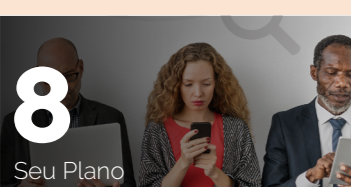
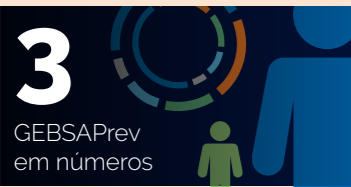
COMPOSIÇÃO PATRIMONIAL



PATRIMÔNIO POR PERFIL



SUMÁRIO



EDITORIAL

Uma nova fase

A GEBSAPrev já tem novos conselheiros deliberativo e fiscal eleitos. Um novo ciclo se inicia, renovando o compromisso de contribuir com a gestão do plano e planejamento da aposentadoria. Confira nessa edição os novos membros e suas funções.

Ainda nesse clima de renovação, destacamos a campanha anual de cadastramento para aposentados. Sabemos que muita coisa acontece em um ano e por isso estabelecemos esse período para você atualizar as informações cadastrais. Além disso, o envio do formulário é fundamental para manter o seu benefício. Fique atento ao prazo de recebimento do formulário pela GEBSAPrev, que vai até 5 de outubro. Saiba mais na página 8.

Na matéria de capa, a especialista em educação financeira, Cássia D'Aquino Filocre, orienta sobre quando começar a falar de dinheiro com os filhos, dá dicas de como abordar o assunto e como envolver toda a família na gestão financeira.

A obesidade infantil também é um dos destaques do Invista. A doença já pode ser considerada uma epidemia no Brasil. Alimentação saudável e o bom exemplo dos pais são fundamentais para reverter esse cenário.

Para finalizar, destacamos o relato do participante Vanderlei de Souza, que ressalta a importância de se preparar para aposentadoria e como ele tem incentivado toda sua família. Boa leitura!

NOVO ENDEREÇO E TELEFONE DA GEBSAPREV

E-Business Park – Prédio 22. Rua Werner Von Siemens, 111
Lapa de Baixo - São Paulo/SP. CEP: 05069-900

Telefones de Atendimento: (11) 3612-7213/ 3612-8951/ 3612-8118
Horário de segunda a sexta das 9h às 16h

O boletim Invista é uma publicação trimestral direcionada aos participantes, autopatrociados e aposentados do Plano de Aposentadoria da GEBSA-PREV. **Diretoria** Acácio Carmo, Karina Carvalho e Flavio Rubião **Conselho Deliberativo** Douglas Almeida, Fabricio Carmo e Rodrigo Rocha **Conselho Fiscal** Amauri Bortolo, Geysa Moreira e Diogo Nunes **Coordenação** Wagner Chicorski e Natalia Gonçalves **Editora e Jornalista Responsável** Dayane Andrade (MTb 53.058) **Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte** Arbore Comunicação Empresarial **Tiragem** 600 exemplares **Impressão** Forma Certa. Distribuição interna e gratuita. Impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas de eucalipto. Preservando matas nativas, em harmonia com o meio ambiente.





Investimentos de renda fixa podem ter rentabilidade negativa?

Sim, mas para entender o motivo veja alguns esclarecimentos. O Banco Central determina que os ativos de renda fixa – títulos públicos e privados, prefixados e pós-fixados, bem como os seus fundos – tenham ajustes diários de preços. Chamada de marcação a mercado, essas oscilações têm o objetivo de garantir ao patrimônio da carteira o valor efetivo que se alcançaria em caso de venda dos ativos antes da data de vencimento.

“Ao comprar um título de renda fixa, emprestamos dinheiro ao emissor desse título, que pode ser uma

empresa, uma instituição financeira ou o governo federal. Em troca do valor emprestado, recebemos uma remuneração combinada em um determinado prazo. O preço do título varia em função do prazo e da taxa básica de juros, a Selic, vigente”, explica Vinicius Santos, líder de Investimentos da GEBSAPrev. Veja o exemplo no box abaixo.

NO SEU PLANO

Diversos fatores no cenário econômico externo e interno, como a elevação do preço do dólar, a greve dos caminhoneiros e as projeções sobre as eleições presidenciais no

Brasil, têm influenciado nos preços dos ativos de renda fixa que são marcados a mercado. “Mesmo esse movimento tendo afetado todo o mercado financeiro, não houve nenhuma perda de quantidade de cotas para os participantes ativos da GEBSAPrev”, destaca Vinicius. “Rentabilidades negativas decorrentes da marcação a mercado não significam necessariamente perdas financeiras, pois as alocações do plano de previdência têm como objetivo retornos de médio e longo prazo, o que permite a reversão ou suavidade desses ajustes negativos quando o mercado volta à normalidade.”

MARCAÇÃO A MERCADO

Um investidor que possui R\$ 10.000,00 aplicados em um título do governo pré-fixado, com taxa de juros de 12% ao ano, vai receber essa quantia corrigida se ficar com o dinheiro aplicado pelo período de dois anos. No entanto, se precisar vender o título após trinta dias e a taxa de juros estiver em 14% ao ano, o seu título, comprado a 12%, vai sofrer uma desvalorização, pois no mercado existem papéis com um valor superior. Como um título público possui uma marcação diária de taxas e preços, o valor pode oscilar, apresentando retornos negativos e positivos.

CENÁRIOS	COMPRA				RESULTADO
	TAXA DE JUROS	PREÇO UNITÁRIO	QUANTIDADE	SALDO	
ALTA DE JUROS	12%	R\$ 858,212	11,65	R\$ 10.000,000	- R\$ 235,975
QUEDA DE JUROS	14%	R\$ 837,961	11,65	R\$ 9.764,025	
	10%	R\$ 879,330	11,65	R\$ 10.246,066	

Eles foram eleitos!

Os representantes escolhidos pelos participantes para compor os Conselhos Deliberativo e Fiscal da GEBSAPrev já estão eleitos. Para a estrutura ficar completa, além de garantir a representatividade a todas as empresas, as patrocinadoras indicaram mais dois representantes para cada órgão. Com a finalização desse processo, os membros tomaram posse em 23 de agosto para cumprir mandato de três anos, entre 2018 e 2021.

CONHEÇA OS MEMBROS E A NOVA ESTRUTURA DA GEBSAPREV

Diretoria Executiva



Acácio Carmo



Flavio Rubião



Karina Carvalho

Conselho Deliberativo



Douglas Almeida



Fabricio Carmo



Rodrigo Rocha

Indicado pelas patrocinadoras

Eleito pelos participantes

Conselho Fiscal



Amauri Bortolo



Geysa Moreira



Diogo Nunes

Indicado pelas patrocinadoras

Eleito pelos participantes

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Atento às necessidades dos participantes, Diretoria, Conselhos Deliberativo e Fiscal trabalham em conjunto para garantir a sustentabilidade e o cumprimento dos propósitos da GEBSAPrev. Todos os membros se encontram trimestralmente para avaliação e alinhamento de estratégias.

Diretoria - cuida do dia a dia da GEBSAPrev, estabelecendo normas e táticas para a administração dos planos de benefícios, desde a política de investimentos até a manutenção do orçamento anual, recomendando mudanças sempre que necessário. Reuniões mensais ajudam na assertividade dessas operações.

Conselho Deliberativo - responsável por definir todas as regras da entidade. Com reuniões mensais, está comprometido com a regulação de toda a estrutura administrativa, assim como dos planos de benefícios.

Conselho Fiscal - é o órgão que fiscaliza todas as atividades da GEBSAPrev. Avalia as demonstrações financeiras, contas, entre outros documentos, propondo ajustes e melhorias. Os integrantes se reúnem duas vezes ao ano para planejar essas ações.

Todas as reuniões dos Conselhos e da Diretoria ficam registradas nos livros de ata da entidade.

Educação financeira se aprende no dia a dia

O Dia das Crianças costuma encher os pequenos de alegria e esvaziar os bolsos dos pais. Mas não precisa ser assim! Para criar uma consciência financeira nos filhos, é importante começar a educação financeira desde cedo. "Quem dá esse aviso são as próprias crianças, pedindo aos pais que comprem alguma coisa para elas", afirma Cássia D'Aquino Filocre, educadora, especialista em educação financeira e autora de diversos livros sobre o tema. "Ao fazer isso, elas demonstram que já entendem que o dinheiro existe, sendo o momento ideal para começar as lições sobre finanças." Acompanhe a entrevista com a especialista e veja como educar os pequenos para se tornarem adultos responsáveis financeiramente.



Existe uma idade para começar a falar sobre dinheiro com os filhos?

Geralmente, por volta dos dois anos e meio. É nessa idade que as crianças começam a pedir aos pais que comprem alguma coisa para elas.

Como deixar a educação financeira agradável e interessante?

A educação financeira é uma renda que deve ser tecida devagar, sem pressa e com muito cuidado. Quando as crianças são muito pequenas, ainda nessa fase dos dois anos e meio, é possível apresentar conceitos como 'querer e precisar', 'caro e barato'. Os pais precisam ter em mente que o dinheiro está presente o tempo inteiro no dia a dia. Não é apenas uma conversa sobre dinheiro, mas sim mostrar aos filhos as escolhas feitas

ao longo da vida. O dinheiro é parte desse universo de decisões e um assunto muito interessante.

É indicado dar mesada? Se sim, a partir de que idade?

A semanada ou a mesada podem ser muito eficazes. Mas é preciso reconhecer que administrar esse recurso é muito chato e poucos pais conseguem fazer o uso dele de forma correta. Entre os problemas, a falta de regularidade, o corte do recurso quando a criança vai mal na escola ou apronta alguma malcriação etc. Por isso, gosto de lembrar que existem outras formas para ensinar a educação financeira. A primeira delas é pelo exemplo. Os pais precisam perceber a maneira como são seus hábitos de consumo. Esse comportamento orienta o aprendizado dos

filhos muito mais do que dar uma mesada. Além disso, envolver as crianças em determinadas atividades do dia a dia, como ir ao supermercado, pedindo que elas ajudem a fazer a lista, demonstra planejamento e constrói referências sobre o uso do dinheiro.

Os pais devem incentivar os filhos a juntarem dinheiro quando querem algum presente que está acima do orçamento?

As pessoas têm uma noção de tempo ajustada com a idade. Não adianta os pais exigirem de uma criança muito pequena o interesse e a dedicação para guardar dinheiro por um longo período. Com elas, funciona o estímulo de curtíssimo prazo, como juntar uma quantia para comprar um álbum de figurinhas ou uma bola. Deixe os presentes mais caros para datas especiais, como o aniversário. Os pequenos precisam achar divertido ter um objetivo, além de sentir que estão sendo recompensados pelo esforço em pouco tempo. Agora, imagine que seu filho de dezesseis anos demonstra o interesse de fazer um intercâmbio quando completar dezoito anos. Nesse caso, os pais podem sugerir que ele comece a guardar

dinheiro, além de estimular que encontre soluções para gerar renda, aproveitando suas habilidades, como tocar na festa dos amigos, dar aulas de reforços etc. O mais interessante é mostrar para os filhos a importância em ter objetivos e como se organizar para conquistá-los.

Como estimular a família a economizar junta?

A família pode criar objetivos que envolvam os filhos, como o planejamento das férias. Discutir juntos os valores das passagens, o hotel e como será toda a organização, transmitindo que vale a pena fazer um esforço para conseguir as coisas e que todos de casa vão participar. Essas são ocasiões perfeitas para ensinar aos filhos a forma de como lidar com o dinheiro.

Quais os erros os pais costumam cometer na hora de educar os filhos financeiramente?

Tem desde a ideia de associar o ganho da mesada a notas escolares ou execução de tarefas até a realização de uma previdência para os filhos, enquanto os próprios pais não têm uma. No momento em que nascem os filhos, é preciso pensar em alguma forma de guardar dinheiro para o cuidado deles. Outra coisa é querer fazer uma poupança com um objetivo determinado, como a faculdade ou para comprar um carro. Já pensou se um casal se priva de jantar, viajar etc., pois está poupando para a faculdade e esse filho conclui que não quer fazer faculdade? Teremos dois cenários: a frustração imensa dos pais por não terem aproveitado a vida tanto

quanto gostariam ou um jovem infeliz, submetido ao desejo deles. Por isso a poupança tem que ser aberta: ela pode ser para a faculdade, iniciar um negócio, dar entrada em um imóvel, dar a volta ao mundo ou usada pelos próprios pais.

Como estimular nos jovens a cultura de poupar para o futuro, como por exemplo para a previdência?

A melhor maneira dos pais estimularem os filhos a serem poupadores é fazendo com que eles se tornem interessados no ato de poupar. Para isso, é importante que o aprendizado seja de acordo com a idade. Não adianta falar com um jovem de dezoito anos sobre aposentadoria, na cabeça dele isso nunca vai acontecer, é um futuro que não existe. Claro que o jovem habituado desde a infância a ter objetivos e a persegui-los, quando estiver mais maduro vai compreender que irá envelhecer, sendo

natural poupar para uma previdência. Primeiro ele começa a poupar para comprar figurinhas, depois para fazer uma viagem, uma pós-graduação e para aposentadoria.

Como os pais podem ser um exemplo para os filhos em relação à educação financeira?

Muito do que somos na vida adulta é reflexo dos pais. Por isso o adulto deve ter muita coerência em suas ações, porque não se pode exigir dos filhos o que não se pratica. Além disso, admitir falhas em sua própria educação financeira, permite aos pais que se transformem à medida que promovem a educação dos filhos. —



COLOQUE EM PRÁTICA

- Dê o exemplo sempre.
- Ensine a diferença entre necessidade e vontade.
- Mostre a importância do planejamento com atividades do dia a dia.
- Avalie constantemente os hábitos de consumo.
- Não dê mesada associada a notas escolares ou a execução de tarefas.

O ato de poupar é adquirido com o tempo Incentive-o!

Aposentado: evite perder o benefício

A GEBSAPrev está realizando até **5 de outubro** a campanha de recadastramento de aposentados. A atualização é obrigatória e fundamental para garantir a continuidade do recebimento do seu benefício. Participe!

Entenda a importância de preencher e enviar corretamente a **Declaração de Residência e Dependentes (DRD)**.

POR QUE PRECISO ATUALIZAR MEUS DADOS TODO ANO?

Muita coisa pode acontecer em um ano: uma promoção no trabalho, mudar para outra cidade, trocar número do celular, esquecer a senha do e-mail, entre outras mudanças. Por isso, é fundamental manter os dados cadastrais atualizados.

POR QUE NÃO POSSO FAZER A MINHA ATUALIZAÇÃO PELA INTERNET?

Provavelmente, você recebe o benefício do INSS e precisa fazer anualmente a chamada prova de vida, certo? Então o preenchimento do formulário, que você recebe em sua casa, funciona como uma comprovação de vida para a GEBSAPrev. Dessa forma, garantimos mais segurança, evitando pagamentos indevidos de benefícios.

POSSO DIGITALIZAR O FORMULÁRIO E ENVIAR POR E-MAIL?

Não. Como o formulário funciona como uma prova de vida, você precisa preenchê-lo, assiná-lo e reconhecer firma por autenticidade. Feito isso, deve encaminhar o documento por correspondência (Correios) para a GEBSAPrev. Veja o endereço no box abaixo.

É VERDADE QUE POSSO DEIXAR DE RECEBER MEU BENEFÍCIO?

Sim. O envio do formulário é obrigatório para todos os aposentados da GEBSAPrev. O não recebimento do documento provoca a suspensão do benefício.

MORO NO EXTERIOR, COMO FAÇO PARA ENVIAR MEU FORMULÁRIO?

Entre em contato pelos canais de atendimento da GEBSAPrev (veja no box abaixo) para evitar a suspensão do seu benefício.

COMO FAÇO SE PERDER O PRAZO PARA ENVIO DO FORMULÁRIO?

Se você não conseguir enviar o formulário dentro do prazo determinado, entre em contato com a GEBSAPrev (Canais de Atendimento no box abaixo) para obter mais informações.

SOU AUTOPATROCINADO OU VINCULADO TAMBÉM PRECISO ENVIAR ALGUM FORMULÁRIO POR CORRESPONDÊNCIA?

Não. Como você ainda não recebe o benefício de aposentadoria mensalmente, basta manter os seus dados cadastrais atualizados, acessando a Área do Participante no site da GEBSAPrev. —

GEBSA-PREV - SOCIEDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

E-Business Park – Prédio 22. Rua Werner Von Siemens, 111 - Lapa de Baixo, São Paulo - SP, CEP: 05069-900

Canais de Atendimento

(11) 3612-7213 / 3612-8951 / 3612-8118 - gebsaprev@ge.com

Horário de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h



Vanderlei (centro) e seus sobrinhos Leonardo Ruivo da Silva, Robson Cespedes, Sidney Alves de Souza e Welliton Michel Coimbra

De tio para sobrinhos

Vanderlei de Souza, montador de Produção Elétrica na Gevisa, em Campinas, São Paulo.

ENTREVISTADO

“Se tem uma coisa que eu não me arrependo na vida, é de ter entrado no Plano de Aposentadoria da GEBSA-PREV. Na verdade, confesso que bate um arrependimento por não ter ingressado logo quando entrei na Gevisa, em 2004. Assim meu saldo estaria um pouco maior (risos)! Somente um ano mais tarde é que dei ouvidos ao conselho de um colega e comecei a participar.

O plano é excelente. O valor é descontado mensalmente do meu salário e eu nem sinto. Nestes treze anos, consegui juntar um montante que não imaginava e vai ajudar muito na minha aposentadoria.

Eu estou com 56 anos e só comecei a guardar dinheiro quando ingressei no plano.

Depois disso, vi como é importante estar preparado para o futuro. Por isso, incentivo muito meus colegas, minhas filhas e meus sobrinhos, que trabalham comigo também. Todos eles já aderiram ao plano e estão se preparando melhor para a aposentadoria!

Outra vantagem da GEBSAPrev é o empréstimo. Não é como nos bancos que têm juros altos, as condições são muito boas. Eu já peguei dois empréstimos e consegui pagar tranquilamente. O segundo estou usando para reformar a minha casa.

Falando em casa, um dos meus sonhos é usar meu saldo para comprar outro imóvel, quero alugar e garantir uma fonte de renda durante a aposentadoria. Eu ainda vou trabalhar por mais alguns anos e tenho certeza de que vou conseguir alcançar esse objetivo. Por isso eu reforço: se você ainda não aderiu ao plano, comece agora. A contribuição mensal é baixa e com o aporte da empresa o saldo aumenta mensalmente. Vale muito a pena!” —

EMPRÉSTIMO

Para saber como solicitar um empréstimo, entre em contato pelos nossos Canais de Atendimento (veja box ao lado).



Como evitar a obesidade infantil

O Brasil terá 11,3 milhões de crianças obesas em 2025. O dado apresentado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) é um alerta para o país, que até pouco tempo se preocupava com indivíduos abaixo do peso. Esse cenário está diretamente associado à mudança de hábitos dos brasileiros, que substituíram o consumo de alimentos saudáveis por produtos industrializados. Segundo especialistas da entidade, esse comportamento tem relação com a busca por afirmação social. Para muitas pessoas, consumir produtos industrializados é chique. Além disso, a praticidade para otimizar o tempo no preparo das refeições também induz às famílias a procurarem mais por produtos semiprontos. Para ajudar você no combate à obesidade na família, veja esclarecimentos do pediatra Sylvio Renan Monteiro de Barros, médico-fundador da clínica MBA Pediatría, que atende crianças e adolescentes.



COMO REDUZIR

"Aumentar o aleitamento materno na infância e introduzir novos alimentos progressivamente é essencial para evitar que crianças se tornem obesas", afirma Sylvio Renan.

MUITO ALÉM DA ESTÉTICA

"A principal e mais grave preocupação em relação à obesidade infantil é a grande incidência de hipertensão arterial", destaca o pediatra. Dados da SBEM apontam que um milhão de crianças brasileiras terão pressão arterial elevada em 2025. Além disso, 150 mil delas desenvolverão diabetes tipo 2 e cerca de 1,4 milhão sofrerão com gordura no fígado.

FATOR GENÉTICO

Estudos apontam que uma criança com ambos os pais obesos ou com sobrepeso tem 50% de chance de desenvolver a doença, já que os genes podem alterar os gastos energéticos, desregular o apetite, a saciedade, além de mudar a forma como o organismo absorve os nutrientes.

EDUCAÇÃO PELO EXEMPLO

Além do fator genético, o médico alerta para a importância de dar bons exemplos. "Pais obesos têm hábitos alimentares pouco saudáveis e os filhos costumam imitar esse comportamento. Por isso, é fundamental manter uma dieta regular e nutricionalmente correta. Também é preciso ter disciplina

com os horários da alimentação, além de estimular a prática de atividades físicas."

MOMENTO EM FAMÍLIA

As refeições em família são importantes para o aprendizado das crianças e jovens, entretanto, estão cada vez mais raras e cheias de distrações. "As refeições devem ser tranquilas, sem elogios ou punições exageradas, em caso de resistência ao alimento. Além disso, evite usar o celular ou deixar os filhos com jogos nas mãos", finaliza Sylvio Renan.

COMO SABER SE SEU FILHO ESTÁ OBESO

Calcular a obesidade em crianças e adolescentes é um pouco mais complexo do que fazê-la em adultos. Para facilitar o acompanhamento dos pais, a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (Abeso) disponibiliza a calculadora Peso Saudável na Infância, que indica quando há sobrepeso nas crianças. Acesse: abeso.org.br, clique em Atitude Saudável e depois em Cálculo de Peso Saudável. Pronto, basta seguir o passo a passo para ver o resultado. Vale ressaltar que o acompanhamento médico regular também é fundamental para identificar um quadro de obesidade e iniciar um tratamento adequado. —

DEZ DICAS PARA EVITAR A OBESIDADE INFANTIL

1. Dê o exemplo: os pais devem ter hábitos saudáveis, mantendo uma alimentação equilibrada para incentivar os filhos.

2. Respeite horários: crie uma rotina alimentar em casa. As crianças precisam ter horários para comer, isso ajuda a respeitar o apetite, além de controlar as vontades fora de hora.

3. Estabeleça limites: a refeição pode ser divertida e com brincadeiras, mas evite muita sujeira e bagunça.

4. Varie o cardápio: a alimentação da criança precisa de variedade. Torne o prato atrativo, misturando alimentos que ela conhece com outros que você quer incluir na dieta.

5. Local ideal: a refeição não pode ser na frente da televisão, do computador ou jogando videogame. A criança precisa estar confortável, em uma altura boa da cadeira em relação à mesa.

6. Nem tudo é birra: os pais podem insistir, mas não devem forçar o filho a comer algo que ele não queira.

7. Sem recompensas: não relacione o hábito de comer a alguma compensação, como ir bem na escola, bom comportamento ou até mesmo como forma de castigo, isso é um pontapé inicial para os maus hábitos alimentares.

8. Nada de beliscar: cuidado com os beliscos entre as refeições, eles podem tirar o apetite das crianças.

9. Beleza à mesa: use a criatividade, deixando o prato bonito e colorido.

10. Seja paciente: tenha paciência e não brigue com a criança ou adolescente se ele não comer. Os filhos não devem associar a refeição a um momento ruim.

Entenda o cenário econômico mundial

Marcelo Toledo, economista-chefe da Bradesco Asset Management (Bram) participou de conferência promovida pela GEBSAPrev em 24 de junho. O especialista abordou a influência da elevação da taxa de juros dos Estados Unidos e a batalha comercial com a China na economia brasileira. Além disso, comentou sobre a expectativa do mercado econômico após as eleições. “A economia americana tem sido bastante firme e o aumento da taxa de juros deve permanecer nos próximos meses. Em consequência, moedas de países emergentes, como é o caso do Brasil, continuam a sofrer uma depreciação.”

Em contrapartida, a recuperação comercial do país segue de forma lenta. “O próximo governo precisa trabalhar com uma agenda mínima de reformas, aprovando a da previdência, por exemplo, para esse cenário de melhora continuar”, destaca. “Esses são temas pouco abordados em uma campanha presidencial, é importante ficar atento aos projetos e a forma de execução.”

Nesse sentido, Vinicius Santos, líder de Investimentos da GEBSAPrev, ressalta que é fundamental compreender a dinâmica do cenário econômico para criar uma visão de

longo prazo. “O participante fica inseguro ao analisar os retornos dos planos, que ora estão negativos e ora positivos. Esse entendimento da influência do mercado interno e externo faz toda a diferença para analisar os resultados.”

Por isso, você não pode perder a próxima conferência: o especialista convidado é [Mario Mesquita](#), economista-chefe do Itaú Unibanco e doutor em economia pela Universidade de Oxford. Com vasta experiência no mercado, também foi sócio do Banco Brasil Plural, diretor de Política Econômica no Banco Central do Brasil, economista-chefe do ABN AMRO para Brasil e América Latina, diretor de economia da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), além de ter atuado no Fundo Monetário Internacional (FMI). —



ANOTE NA AGENDA E JUNTE-SE A NÓS!



23 de outubro



às 15h



Via Skype

Você receberá mais informações de como participar por e-mail. Aguarde!